

BRITO; Mariana Almeida Brito¹, BEZERRA; Saul Mota², PIRES; Camila de Almeida Pires³, SANTOS; Josenilton Rodrigues Santos⁴, DANTAS; Rafael dos Santos Dantas⁵

RESUMO

O jacaré-de-papo-amarelo é considerado um crocodiliano de porte médio, podendo atingir até 3,5 m de comprimento e 100 kg de massa corporal e possui importância significativa para o ecossistema, atuando por exemplo, no controle de doenças como a esquistossomose em diversas regiões. Apesar de não ser classificado como espécie em extinção suas populações encontram-se fragmentadas, e os ambientes onde ocorrem estão sob forte pressão de urbanização, caça, e exposição a enfermidades infecciosas e parasitárias, sendo muitos capturados e destinados aos órgãos ambientais. Esta revisão tem como objetivo mostrar a importância dos manejos nutricional e ambiental na qualidade de vida de *Caiman latirostris* mantidos em cativeiro. Foram utilizados como fonte para análise as publicações de artigos indexados nas bases de dados online: PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Em vida livre, os filhotes de jacaré-de-papo-amarelo demonstram preferência por insetos em relação a peixes (vivos ou mortos), no entanto, em cativeiro esses animais não demonstram esta predileção. A frequência alimentar pode ocorrer entre cinco à seis vezes por semana, porém há autores que consideram que a quantidade de 3% do peso vivo diariamente é o ideal para proporcionar aos filhotes um bom crescimento, durante o primeiro ano de vida. As carnes vermelhas são consideradas mais adequadas nutricionalmente, mas não devem ser a única fonte de alimento, devido a possibilidade de alterações secundárias como a hipoproteïnemia, que pode gerar anemia, anorexia, depressão, e o hiperparatireoidismo que pode gerar fratura espontânea dos ossos, mandíbula flexível e aumento do volume do dorso, culminando com paralisia, sendo necessário a suplementação de cálcio e fósforo (Ca:P), em torno de 2:1. A antisepsia da região umbilical é de extrema importância para evitar a onfalite nos filhotes recém-nascidos, sendo utilizado o iodopovidine tópico para o tratamento local. O controle da temperatura e da umidade são primordiais para um bom desenvolvimento, esses são fatores que interferem diretamente no consumo alimentar e no metabolismo dos filhotes sendo a faixa recomendada de temperaturas entre 30 e 32°C e umidade relativa acima de 90%. Assim, o manejo correto dessa espécie em cativeiro durante a fase inicial de vida será determinante para a geração de um animal saudável e até mesmo apto até para retornar para natureza.

PALAVRAS-CHAVE: répteis, manejo, cativeiro

¹ Discente de Medicina Veterinária - Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, marialmeidab@gmail.com

² Discente de Medicina Veterinária - Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, saul-bezerra13@hotmail.com

³ Graduada em Zootecnia - UFRRJ - Mestre em Zootecnia - UFRRJ - Graduada em Medicina Veterinária - UFRRJ- Doutoranda em Medicina Veterinária - UFF - Médica Veterinária do Parque Zoológico da Caatinga - 72º Batalhão de Infantaria Motorizada da Caatinga - Petrolina/PE, apires.camila@gmail.com

⁴ Graduado em Ciências Biológicas e Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF - Biólogo do Parque Zoológico da Caatinga - 72º Batalhão de Infantaria Motorizada da Caatinga -

⁵ Graduado em Ciências biológicas - UFRPE - Mestrado em Ciências biológicas (Zoologia) - UFPB - Doutorado em Oceanografia - UFPE - Biólogo do Parque Zoológico da Caatinga - 72º Batalhão de Infantaria Motorizada da Caatinga - recifersd@gmail.com